

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA — DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LAMÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1,600 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acesse o preço das estampilhas.
Toda a correspondência deve ser dirigida á rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou á rua da Barbaçam 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis, annuncios permanentes, ajuste particul.r. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

Em tempos que já lá vão, quando o partido progressista, contando em Loulé honrados caracteres, dispunha das corporações que mais directamente podem influir nos resultados eleitoraes e era quem escolhia o campo para o combate, a luta politica dava-se d'um modo alevantado e digno.

O sr. Marçal Pacheco e os seus amigos, velhos regeneradores, encontravam sempre, quer no governo quer na opposição, adversarios leaes que lhe offerciam batalha, terçando unicamente armas permittidas pela lei e usando processos de tactica compatíveis com a dignidade e a honra.

Então, os progressistas de Loulé, tanto venciam bafejados pelo apoio da situação dominante, como decaídos das graças das auctoridades politicas.

E não vae longe esse tempo, e a sua recordação está ainda bem viva na memoria de todos os habitantes de Loulé.

E' que os recenseamentos politicos encerravam sómente os nomes d'aquelles a quem a lei conferia o direito de votar, as eleições realisavam-se presididas por honrados caracteres que nunca recorriam á força para organizar as mesas tumultuariamente, e os cadernos que serviam ao acto eleitoral eram a copia fiel do cadastro d'onde haviam sido extrahidos.

A victoria era por isso mesmo honrosa e as manifestações de regosijo sempre se faziam d'um modo decente e generoso, proprio de gente civilisada e de caracteres honrados.

Foi necessario que a má fortuna e o desalento accommettessem os progressistas de Loulé para que, estabelecendo-se o predominio, não dos velhos regeneradores, amigos do sr. Marçal Pacheco, mas dos *novos amigos* do sr. Marçal Pacheco, o campo onde outr'ora se feriam rijas batalhas sempre alevantadamente e dignamente, se convertesse em terreno cheio d'armadilhas e ciladas, preparado traiçoeiramente para triumphos que já não ennobrece gente limpa e não merecem a consagração por regosijos dignos.

Dominando, senhor absoluto, o sr. M. Pacheco, na politica de Loulé, o recenseamento deixou de ser a expressão da verdade, as repartições publicas tornaram-se perfeitas sucursaes da vontade omnipotente do *grande homem*, e as eleições, abandonadas pelos progressistas, representavam apenas a mais clara demonstração do relaxamento politico, conhecido sob a designação, infelizmente tão generalisada, da *chapelada*.

Mas, das hostes *aguerridas* do sr. Marçal

Pacheco, começam a sair gritos de revolta, soldados exactamente pelos generaes mais prestigiosos, que sem demora se preparam, aproveitando a indignação geral, para chamar ao bom caminho o chefe envaidecido e soberbo ou derrotal-o em campanha aberta.

Contam os revoltosos com a grande maioria dos seus velhos soldados e cegamente creem que a luta travada, como nos tempos que já lá vão, lhes dará uma facil victoria.

Esquecem, porém, que os progressistas, honrados caracteres, não eram já os dirigentes, e que por isso a luta, que ia ter logar, não seria já alevantada e digna.

Esperavam encontrar os adversarios leaes d'outro tempo em campo aberto, e afinal deparou-se-lhes tudo que a estrategia mais traiçoeira pode inventar.

O recenseamento um perfeito cahos, a corrupção e a ameaça empregados sem escrupulo por funcionarios que a lei expressamente defende intervir em politica, e, para cumulo de absoluta prepotencia a eleição realisando-se com todas as fraudes e violencias imaginarias sob a protecção immediata da força publica.

A victoria que supunham facil veiu dar em *enormissima derrota*.

A simples commissão do recenseamento protegida pela auctoridade com tropa poude mais que a grande massa eleitoral. E para corresponder a *feito* de tal magnitude e encher de gloria o *vencedor*, em harmonia com os meios empregados, vieram as manifestações de alegria consistindo nos mais baixos insultos pessoaes, fallados e escriptos, e nas mais torpes provocações sempre a coberto com a tropa.

E' a datar d'estes acontecimentos revoltantes que o partido progressista se reorganizou em Loulé, accitando a adhesão dos chefes dissidentes do *partido dos amigos* do sr. Marçal Pacheco e contando com o conselho, apoio e direcção dos antigos chefes que firmes se conservavam em suas crenças e princípios.

Mas é tambem a datar da sua reorganisação que o partido progressista de Loulé soffre ataques mais accintosos e desleaes dos chamados *amigos* do sr. Marçal Pacheco, que na sua furia jezuitica de querer que tudo e todos lhe obdeçam não duvidam abrir uma campanha de descrédito pessoal em que vão figurando como victimas, todos os que, mais ou menos, se mostram afeiçãoados á politica progressista, ou enojados repellem os processos baixos empregados n'uma pugna que só devia degladear-se na ordem de idéas puramente politicas.

E sem que ainda possa cantar victoria

M. de Orange (vexado). — Sou então eu uma fracção d'aquillo a que v. ex.^a chama «tudo»? Muito lisongeado, realmente...

Mm. de Flirt. — Mas decerto que sim! Vejo nos seus espelhos, nos seus almofadados, destinados a abafar os gritos das victimas, nos seus travesseiros provocantes, nas suas allusões discretas á sua... carreira que esperava tudo da parte de uma leviana como eu! mas... enganou-se como vê; eu... preciso de imprevisto e... ainda... ainda!...

M. de Orange. — Mas teria encontrado o imprevisto!... affirmo-lh'o... Pergunte a Mm. de X... á condessa V... a...

Mm. de Flirt. — Basta!... Basta!... Não tenho necessidade de ver os seus certificados! O seu quarto illucida-me bastante... Revela a sua profissão e não deixa ignorar detalhe algum... Está ali tudo preparado com um cuidado!... Parece-me até que assisto ás pequenas comédias que aqui se têm representado! Os jogos de scena, os «trucs»?... mas... o desfecho, por exemplo... deve ser sempre va-

de qualquer luta travada com os progressistas reorganizados, já a *quadrilha* do sr. Marçal Pacheco se entristece por ter de combater uma *guerrilha*!

Um pouco de paciencia, e de moralidade na confecção do recenseamento e realisacão dos actos eleitoraes, talvez demonstre ao *partido* do sr. Marçal Pacheco e a todos os que desconhecem as coisas de Loulé, quem é que constitue *partido*, *guerrilha* ou despresivel *quadrilha*.

Notas algarvias

Caldas de Monchique

Estas *caldas* têm uma bibliographia consideravel; muito notavel mesmo em relação ao que succede com outros estabelecimentos thermaes. Foram conhecidas na alta antiguidade; ha indícios de que os romanos souberam d'ellas. O grande rei D. João II ahi foi procurar allivio á sua obscura molestia.

Indicarei a bibliographia.

1—Descripção da villa de Monchique, pelo dr. Manuel Gascon, no *Jornal de Coimbra*, tom. IV., pag. 209.

2—Da «elefantiose» dos gregos, pelo dr. A. A. de Oliveira Soares, no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, tomo VI, 1837, pag. 3.

3—Noticia das Caldas de Monchique, pelo dr. Alexandre Augusto de Oliveira Soares, no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, tom. VI, 1837, pag. 73.

4—Tentativa analytica sobre as aguas thermaes de Monchique, por Dymas Thadeu de Almeida Ramos, no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, 1839, n.º de julho e agosto.

5—Corografia ou memoria economica, estadistica e topographia do reino do Algarve, por João Baptista da Silva Lopes, Lisboa, 1841.

E' a pag. 253-255 que elle descreve as celebradas thermas algarvias; e a pag. 520-523 da mesma obra apresenta um additamento importante.

Silva Lopes, nas Memorias para a historia ecclesiastica do bispado do Algarve, ainda se refere ás Caldas de Monchique, nas vidas de diferentes bispos, por exemplo na de D. Simão da Gama, pag. 404.

O bispo-cardeal D. José Pereira de Lacerda, outro prelado D. Lourenço de Santa Maria, auxiliaram tambem as thermas, seguindo o exemplo de D. Simão da Gama. De maneira que estas caldas mereceram pelo que se vê a attenção dos bons prelados algarvios. Bem haja a memoria d'aquelles que se interessam pela saude, e pelo bem estar dos povos.

6—Estabelecimento thermal de Monchi-

que. Relatorio relativo ao anno de 1884, por João Bentes Castel-Branco. Porto, 1885.

7—Pinho Leal, Portugal antigo e moderno, na palavra *Monchique*, dedica algumas columnas ás caldas.

8—Aguas minero-medicinaes de Portugal, por Alfredo Luiz Lopes. (Lisboa, Gomes, 1892), pag. 304-309. Nesta obra se trata, rapidamente, da altitude e clima, nascentes e seu aproveitamento, esboço historico, estabelecimento thermal, aguas, acção physiologica, e emprego therapeutico, formas de administração.

Facilmente poderia acrescentar o numero das referencias, mas, tanto para a parte historica como para o estudo scientifico creio sufficientemente as fontes indicadas.

Outras aguas algarvias

O sr. dr. Alfredo Luiz Lopes, no seu livro *Aguas minero-medicinaes de Portugal* trata das seguintes fontes algarvias:

Alferce ou Fonte Santa, junto á serra da Picota, a 6 kilometros das Caldas de Monchique.

Alvor, no poço de baixo.

Cachopo, concelho de Tavira, a 26 kilometros d'esta cidade.

Fornalha, concelho de Monchique, a 5 kilometros das Caldas de Monchique.

Malhada quente, Monchique, a 600 metros de altitude.

Olheiros, concelho de Olhão, junto da Fuzela.

S. Braz d'Alportel, concelho de Faro.

Tavira, campo da Atalaya, fonte de Santo Antonio de Tavira, da Fontinha, ou da Atalaya.

GABRIEL PEREIRA.

Nascimento:—Após um parto laborioso, deu no dia 19 á luz uma linda menina, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Victoria Sanches Ramos Inglez, estremecida esposa do nosso querido amigo dr. Virgilio Francisco Ramos Inglez, distincto facultativo municipal em Faro. A illustre senhora acha-se felizmente livre de perigo.

Ao nosso amigo e a sua ex.^{ma} esposa enviamos as nossas sinceras felicitações.

Novo medico:—Mais um novo medico acaba de fixar a sua residencia em Loulé. E' o sr. dr. Claudio Rebello, que este anno terminou o curso na Universidade de Coimbra.

Desejamos ao novel clinico uma boa fortuna no exercicio da espinhosa vida que agora enecta.

Vindo da capital chegou hontem de manhã o nosso amigo sr. Alexandre João do Nascimento, bemquisto commerciante da nossa praça.

(Quer agarrar Mm. de Flirt que o repelle brutalmente. Esbarra em uma pequena mesa sobre a qual está um serviço de chá; cabe tudo e esmigalha-se ruidosamente no meio do chão. Rios de chá, de agua fervente e de creme correm pelo tapete. Os bolos esbarracham-se e rolam para abaixo dos moveis.)

M. de Orange (parando aterrado).—O meu serviço de chá, de louça da China, antiga e... da familia Rosa! Feito em migalhas! Nunca mais tinha servido depois da duqueza de B... (Apanha os pedacinhos dispersos no meio do creme derramado e dos fructos esmagados).

Mm. de Flirt (sahindo magestosamente em quanto M. de Orange fica medusado no meio dos destroços):

—Ah! serviço de chá da «familia Rosa» era um dos instrumentos de trabalho?!

FOLHETIM

(5) OS SEDUCTORES

(GYP)
O DE PROFISSÃO

Madame de Flirt.—Que sois ambos o fingimento do amor que não experimentaes e que inutilmente vos esforcaes por expirar?... (Repellindo M. de Orange que se aproxima mais e mais). O quê?... Julga convencer-me pela... electricidade?...

M. de Orange. — V. ex.^a não é amavel e realmente pergunto a mim proprio o que veiu fazer a minha casa?...

Mm. de Flirt.—Vim... para ver... por... curiosidade simplesmente...

M. de Orange (desapontado). — Ah!!!...

Mm. de Flirt.—Julgo que, quando se não viu tudo, se deve ter saudades, quando passou o tempo de rir...

go... não é verdade? (Ri-se) aposto que ultimo acto fica sempre com um pé no ar? (movimento de M. de Orange) não se zangue!... Isto é talvez um juizo temerario... mais nada...

M. de Orange (bellicosos). — Quer julgar a valer?

Mm. de Flirt.—Oh! meu Deus isso nunca! No meio de todos estes petrechos... parecer-me-hia estar na expectativa de uma operação complicada... e que não chegaria a... ter bom exito... adeus! e obrigado!... Decididamente, o quarto de um seductor não dá appetite nenhum de ser seduzida... (Mm. de Flirt fita, rindo M. de Orange).

M. de Orange (furioso). — Está bom; que dê ou não appetite pouco importa! Ninguém me escolhe impunemente para palito!... Veiu metter-se na bocca do lobo... tanto peior para si! (Dirige-se para ella).

Mm. de Flirt (tranquillamente).—Julgo que está a brincar?

M. de Orange (muito vermelho).—Vae ver.

FIM

VENDEM-SE

Por **BAIXO PREÇO** acções da empresa do jornal o «Algarvio».

Quem pretender dirija-se á redacção do «Louletano».

Limpeza:— Como de tres carroças para a condução das imundiceis sahidas das ruas e largos da villa foi reduzido o numero a uma, augmentando por isso a porcaria, a camara entendeu n'estes ultimos dias mandar regar algumas ruas e largos!

Muito provavelmente para favorecer a putrefacção de destrictos organicos accumulados por economia nas vias publicas e obstar assim ao desenvolvimento de doenças por infecção.

O fim não pode ser outro e os meios para o conseguir os *mais proprios*.

Tudo muito bem, visto que é a *senhora nossa* quem manda.

E' continuar, que já temos cinco medicos em effectivo serviço.

«Quem se doer que se torça»

Festa da Piedade:— No proximo domingo, tres de setembro, será a imagem de N. S. da Piedade conduzida procissionalmente da sua ermida para a igreja parochial de S. Sebastião afim de se dar começo á festa, que este anno foi muito retardada por motivos que os nossos leitores conhecem muito bem.

Dizem-nos que a festa será feita com o esplendor dos annos anteriores, sendo pregadores o nosso distincto amigo o muito rev. prior de S. Pedro, de Faro, padre Bernardino Pessanha, e o rev. prior de S. Sebastião d'esta villa, o sr. padre Miranda.

A festividade terá logar no dia 17 de setembro, seguindo-se á novena e terços.

Depois de alguns dias de soffrimento, finou-se hontem, pelas 9 horas da manhã, de uma meningite tuberculosa, a unica filhinha do nosso amigo Manuel Martins Domingues, e netinha do sr. Pablo Garcia Delgado, nosso querido amigo e zeloso administrador do Louletano.

A morte da infeliz criança é um golpe profundissimo dado ao coração dos estremecidos paes e carinhosos avós, a quem nós sinceramente acompanhamos na dôr cruciante que ora os alanceia.

Regressou ha dias a Faro, o sr. D. Antonio Mendes Bello, virtuoso prelado d'esta diocese.

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhos, chegou hontem a esta villa, o nosso bom amigo sr. João Rodrigues dos Santos abastado proprietario residente em Almodovar. Este nosso amigo acha-se hospedado em casa do seu illustre sogro e nosso velho amigo Alexandre João do Nascimento.

Acompanhado de sua ex.^{ma} filha, chegou a esta villa e acha-se hospedado em casa do nosso bondoso amigo o sr. dr. Belchior Maria Fructuoso da Silva, o sr. Francisco Augusto Quintanilha de Mendonça, digno inspector de instrucção primaria addido ao lyceu nacional de Faro.

Praia de Quarteira:— Tem affluído, n'estes ultimos dias, á praia de Quarteira muita gente da serra e do baixo Alentejo que, segundo um velho costume, vem aproveitar a occasião da feira de Loulé para tomar em poucos dias muitos banhos do mar. Em quatro ou cinco dias ha banhista que toma quinze e mais banhos. Como á praia só vem com o fim de banhar-se, entendem que apenas devem deixar os intervallos de tempo indispensaveis para comer e dormir, pondo-se de molho no restante.

E o uso que se tem perpetuado é que naturalmente os resultados têm sido animadores.

Exames:— Começaram no dia 25 do corrente, n'este concelho, os exames de ensino elemental e complementar.

Ha duas mezas, presidindo a uma o sr. Francisco Augusto Quintanilha de Mendonça e a outra o sr. Manoel Martins da Costa.

No jantar. Uma pequenita para a avó:

—O' avósinha, esses seus aculos são de augmentar?

—São, sim, queridinha.

—Se a avósinha os tirasse quando me cорта o queijo...

PORQUE SERÁ?

Porque será, perguntámos nós n'um dos ultimos numeros do nosso jornal, que, ao passo que o pequeno contribuinte está sendo coagido ao pagamento de contribuições cujo atraso, se n'alguns casos representa má vontade do devedor pelo cumprimento das suas obrigações de cidadão, n'outros, e estes numerosos, tal falta só resulta do quasi característico desleixo ou calculada tolerancia das autoridades encarregadas de promover regularmente a cobrança dos rendimentos publicos, mas que, em vez de assim procederem, se empregam pelo contrario em valer-se da sua posição para, por entre ameaças a uns e decidida e escandalosa protecção a outros solidificarem as bases vergonhosas d'uma politica desmoralisadora, — porque será, diziamos nós e perguntavamos, que o *conservador* d'esta comarca e advogado celebre nos auditorios da mesma, o grande amigo do sr. escrivão de fazenda, não tem entrado no cofre da recebedoria respectiva com a importancia das suas contribuições atrasadas, que montam já á magnifica cifra de **seiscentos mil réis**?

Ninguém, certamente, nos acoiará de indiscretos n'esta pergunta, que de resto a todos occorre naturalmente desde que, como nós, saibam que por ali pullulam as execuções fiscaes seguidas de vexatorias penhoras a que deu causa qualquer divida de dois ou tres mil réis; todavia alguem houve que, longe de satisfazer a nossa bem justificada curiosidade, ousa, d'outra sorte, aproveitar o ensejo que lhes é sempre grato de insultar e menoscabar. Velhos costumes de incorrigiveis furriéis, tórpes manhas de emeritos tarimbadores.

Já não nos incommodam, porém, taes insultos, que de ha muito e sempre pela mesma *nobreza* de motivos, nos vêm dirigindo. E' que conhecida a causa que determina a sua continua explosão de raiva e que alimenta esse ferocissimo rancor com que nos *distinguem*, nós felicitamo-nos antes por ter-lhes provocado o desgarrado de que nos glorificaríamos se por ventura houvessemos caído na extrema infelicidade de conquistar-lhes a *amizade*. Dize-me com quem vives...

Mas insultando e nada respondendo sobre o que interessava saber-se, é para notar e... para rir o ouvir-lhes dizer que censuramos aqui o sr. escrivão de fazenda e o sr. dr. juiz de execuções fiscaes, attribuindo a intuítos politicos o cumprimento dos seus deveres de funcionarios.

Nada, não senhor, na censura que fizemos o sr. escrivão de fazenda está sem companhia; era só a elle que perguntavamos a razão porque o respeitavel *calote* do sr. conservador continuava de pé; ao sr. juiz das execuções fiscaes nada dissemos, nem para isso haveria justa razão, sabido que s. ex.^a só de ha pouco superintende n'esses serviços. Mas o sr. escrivão de fazenda é que não pode ter razão para ser poupado no caso sujeito. **Os seiscentos mil réis do amigo conservador** não são dividas de ha mezes, são de ha annos e ha annos tambem que o sr. escrivão de fazenda está em Loulé.

Se, pois, aquellas contribuições se não encontram pagas é somente porque o sr. escrivão de fazenda tem entendido por bem não promover a sua cobrança. Mas agora alguem que nos descubra a razão d'aquella tolerancia, usada para com o sr. conservador, que deve **seiscentos mil réis**, e negada a outros contribuintes, que nem têm os largos rendimentos do sr. dr. Athayde, nem, como elle, devem na recebedoria a importante verba referida?!

Se na repartição de fazenda, — diz o orgão do sr. Marçal — e para effeito de zelar os interesses do estado nenhuma consideração ha por *gregos ou trojanos*, porque será que, e precisamente nas hostes do dito sr. Marçal (que por terem sido tudo não sabemos hoje se são gregos ou trojanos) — porque será, diziamos, que só na politica do sr. Marçal se encontram renitentes que *valem*, como o sr. João d'Azevedo Pacheco, mano do sr. escrivão de fazenda, **trezentos mil réis** e como o sr. conservador, não mano mas amigo, **seiscentos**?

Se, como pretendem insinuar, a politica honesta do sr. Marçal e dos manos, não peza n'aquellas flagrantes illegalidades; se nunca na repartição de fazenda de Loulé se praticaram rigores contra inimigos que não houvessem sido praticados com os amigos, porque será que só estes têm sido durante annos poupados a citações e penhoras emquan-

to os outros, por meras lagatellas, são inexoravel e acintosamente perseguidos com taes diligencias vexatorias?!

Ninguém nos responde, se bem que não passemos sem ser insultados pelo arrojado da nossa curiosidade.

Isso porém, e pelos motivos que expozemos, não impedirá que continuemos a ser curiosos e a perguntar: *Porque será?* Dêe-lhes, nós bem o sabemos, mas ha dôres que curam.

Não lhas pouparemos, portanto.

Melhoras:— Acha-se já completamente restabelecida da grave enfermidade que ultimamente a accommetten, a ex.^{ma} sr.^a D. Henriqueta Aboim Gaimoto. Muito estimamos.

Afim de passar alguns dias n'esta villa, onde conta numerosissimos amigos, chegou hontem de Lisboa, no comboio da manhã, o nosso presado amigo o sr. José Mendes Jara, conceituadissimo pharmaceutico e proprietario da bem conhecida pharmacia «Jara», da capital.

Cholera:— E' assustador o poder de expansibilidade que a epidemia colerica está revelando em toda a Europa.

Caminhando lentamente em França, recrudescem na Italia e Russia d'uma maneira tal, que todos os portos d'esta ultima nação já foram considerados como suspeitos, bem como os mais importantes da primeira.

Parece no entanto que o germen epidemico não é dos peiores, pelo menos a julgar pelo numero de casos fataes transmitidos pelo telegrapho. Valha ao menos isso.

Em todo o caso é possível que d'um para outro momento o caracter da epidemia se modifique para peor, tornando-a então um flagello horrivel, que, generalizado como está, produza as mais desastrosas consequencias em toda a humanidade.

Ainda d'esta vez escaparemos?

Oxalá.

Enlevo! Enlevo! Enlevo!

E' devido á penna brilhante da nossa distinctissima collaboradora *Margarida de Sequeira* (pseudonimo) o pequenino e artistico conto que, sob a epigraphie que encima esta local, hoje, com a devida venia, transcrevemos do ultimo numero da *Semana de Lisboa*.

A actual situação financeira dos Estados Unidos da America do Norte é desgraçadissima por *excesso*; o contrario do que por cá costuma succeder; a *falta* é sempre a origem de todas as crises nas nossas finanças.

Attribuem os entendidos o caso á suspensão da amoedação da prata pelo governo da India.

O que é certo é que as quebras em bancos e companhias se succedem em grande numero e a paralyção do trabalho na lavra das minas tem lançado na miseria muitos milhares de operarios.

Só no Estado de Colorado soffrem as torturas da fome 20:000 mineiros, e na ultima quinzena de julho houve nos Estados Unidos 1:016 quebras!

Nomeação:— Para o logar de chefe da repartição da direcção geral da contabilidade publica, vago por o fallecimento do sr. conselheiro Francisco Matiniano Amaral, vae ser nomeado o nosso presado amigo André S. Romano Navarro, distincto 1.^o official da 1.^a repartição.

E' uma distincção merecida porque o nosso amigo Navarro é seguramente um dos funcionarios mais intelligentes e trabalhadores do ministerio da fazenda.

Têm estado n'esta villa os srs. J. P. Ferraz do Valle, digno representante de varias casas commerciaes do Porto, e F. G. Ramos Sertã, bemquisto empregado viajante da bem conceituada casa commercial dos srs. Palma & Guimarães, da praça de Lisboa.

Baixaram á sepultura no domingo passado os restos mortaes da filhinha mais nova do nosso amigo o sr. Francisco Garcia Domingues, bemquisto commerciante, residente n'esta villa.

Acompanhamos os desolados paes na dôr que os punge.

De regresso das Caldas de Monchique, chegou no domingo de manhã a Faro, o nosso amigo sr. Manoel Penteado, abastado capitalista d'aquella cidade.

Deve chegar hoje no comboio da tarde, vindo de Borba, o nosso querido amigo e collega n'esta redacção dr. Manuel Mexia de Mattos.

Que chegue de perfeita saude é o que sinceramente desejamos.

Edificante!

Por occasião de uma festa em Campanhã, freguezia do Porto, o respectivo prior deu um jantar para o qual convidou alguns seus collegas e outros amigos seculares. No fim do jantar, porém, o amphitrião deu por falta do seu relógio de ouro.

Divulgado o caso houve logo quem attribuisse a empalmeação a um dos convivas.

O correspondente do *Seculo* noticiando em telegramma haverem os amigos do sr. abade de Campanhã, que assistiram ao jantar, resolyvido offerecer-lhe um outro relógio, para assim ficarem *illicitados de qualquer suspeita*, provocou uma declaração de um dos convivas, afirmando que a offerta do relógio significa apenas, da parte dos amigos e só dos amigos do sr. abade de Campanhã, uma simples prova de estima e muita consideração, e um protesto contra o abuso praticado em casa d'aquelle seu amigo.

Este desgraçado incidente não terminou aqui e n'um dos ultimos numeros do *Primeiro de Janeiro* encontram-se as seguintes curiosissimas cartas:

«Sr. redactor. — A proposito de um telegramma do *Seculo*, de 17, e de um protesto da *Provincia*, de 18 do corrente, ácerca de uma supposta *escroquerie* ao parcho de Campanhã, enviei ao sr. padre Patricio as duas cartas seguintes, cuja publicação exoro com a da respectiva resposta. — Porto, 28-8-93. — De v. etc. — Antonio Alves Mendes da Silva Ribeiro.»

«Sr. padre Francisco José Patricio. — Diz-se ali que o sr. afirma em toda a parte ter eu roubado um relógio ao reitor de Campanhã; e diz-se mais que o sr. forjou noticias e communicados sobre isto em gazetas de Lisboa e Porto. Será verdade?! Em nome da verdade peço uma resposta, e, qualquer que esta seja, licença de a usar como entender. — Porto, 19-8-93. — Alves Mendes.»

Esta carta, quatro dias depois, obteve em cartão de visita a resposta d'este feitio:

«Sou alheio ás publicações a que se refere, e não tenho por costume fazer asseverações offensivas. — 22-8-93. — J. F. Patricio.»

E então se replicou:

«Sr. padre J. F. Patricio. — Não me surprehe a sua resposta. Arrastada e esconça, tardia e tremente, mas enfim uma resposta. Tambem não me surprehe a sua façanha, a mim, que fui seu mestre e seu amigo e que, ha largos annos, conheço a vivo e a fundo os seus espiritos e os seus instintos. O senhor despenha-se e anniquila-se: foge miseravelmente por meio de uma negativa cobarde á responsabilidade de uma affirmativa infame. Era de esperar. A cobardia e a infamia travam-se massivamente e formam o reles estalão por onde se mede todo o caracter de um Patricio. Se o sr. não fóra padre e eu padre, aquelle despejado e audacioso aleive, indiscutivel e irrespondivel em prelos e em tribunaes, corrigir-se-ia sem demora por outro processo mais vibrante, peremptoriamente e summariamente. Assim não: prezo a propria dignidade e envergonham-me as perfidias alheias. De conseguinte, sereno e resignado, curva-me ás exigencias, ás durezas da classe; e com immensa magua, deponho em silencio no tribunal divino este specimen de miseria humana, que o sr. engendrou genialmente como um grande desgraçado que é. — Porto, 23-8-93 — Alves Mendes.»

Edificante!

Acha-se um pouco melhor dos seus incommodos o sr. Anonio M. Rebello Neves, filho do sr. Antonio Pedro Carrajola Travassos Neves, digno escrivão e tabelião na comarca de Faro.

Na exposição do Chicago vão ser apresentadas pelo dr. Gustavo E. Gusman duas cartas authenticas de Christovão Colombo.

Obito:— Finou-se no domingo passado uma filhinha do nosso amigo e assignante, o sr. Casto Corrêa, d'esta villa, a quem damos os nossos pezames e a sua familia.

O resultado das eleições em França é um triumpho enorme para o systema republica-

no n'aquella grande nação. Segundo as ultimas noticias os monarchicos perderam 63 circulos nos resultados apurados e é provavel que percam mais alguns dos que ficaram empalados.

A par da victoria dos republicanos nota-se o desenvolvimento do socialismo, o que decerto acarretará para os futuros governos da França difficuldades talvez não menores que as movidas pelos conservadores monarchicos.

Em todo o caso é de esperar que continue desafogadamente no caminho do progresso, afirmando sempre altivamente a sua preponderancia entre os povos cultos, a nação que tem sabido vencer os mais terriveis embarcos internos e abater o orgulho das outras potencias rivais.

A victoria diplomatica em Sião póde hoje acrescentar a Republica Franceza o triumpho eleitoral no interior, assegurando-lhe maior tranquilidade e desafogo. para poder manter nas questões externas a attitude energica, que tão necessaria é ao equilibrio das outras nacionalidades, principalmente as pequenas como a nossa, sempre ameaçadas pela Inglaterra.

Politica Amena

Com a devida venia transcrevemos do nosso collega o *Tempo* uma engraçadissima charge, allusiva ao triumpho do sr. governador civil do Algarve na recente campanha eleitoral pelo circulo de Tavira de que saiu victorioso o candidato Sero-dio.

Como os nossos leitores algarvios verão figuram nas entrelinhas e phrases allusivas por vezes felizes, *trufos* muito nossos conhecidos, circundando em *baquete* d'espírito o perfil do *heroe*.

Esta transcripção não significa de modo algum que nós não continuemos a formar *claque* destinada a defender á outrance a *energia governativa* do sr. dr. Matheus Teixeira, como muito bem o sabe, e o disse um nosso distincto correligionario da capital n'um dos ultimos numeros do nosso collega o *Progresso do Sul*:

«No domingo passado festejou-se a *Paschoa*, em Faro nova Jerusalem algarvia.

O Rabbi Matheus coroado de pampanos e envolto em palmas, fez a sua entrada n'um soberbo asno de orelha espetada.

O burro era um eleitor tavirense..

Numerosos crentes da Luz e Cachopo accorreram á festa, lambendo as cabaças, esgotando os picheis e enchendo a pança com o classico carneiro com batatas.

O cortejo foi soberbo.

Na frente uns *fomaticos* de Olhão agitam palmas e entõam hosanas ao glorioso *Messias*.

Logo após os peregrinos *japonezes* de Loulé fazem discursos e dizem sandices...

Em seguida puxando pela arreata do ingenho jericó de Jericó, um *Messias Manqué* que adoptou as doutrinas do casto Rabbi, boqueja algumas piadas que as aromaticas brisas do Valle Formoso dispersam ligeiras.

Bifureado no engalonado albardão o prodigioso Matheus distribue sorrisos e bênçãos e, de vez em quando, afirma ás massas, que o verdadeiro Deus algarvio se encarnou no corpo de um sympathico official de artilheria, antigo representante dos povos de Silves. Nas suas fallas renega os falsos deuses com barbas de Salomão ou espertezas de José do Egypto, e catechisa-lhes os proprios pagens e sectarios.

A turba ardente e ruidosa segue-o magnetizada. E essa força prodigiosa capaz de resuscitar mortos ou curar leprosos, até faz que um magestoso *leão de pedra* solte umas gracinhas.

Commovente!»

Exames:—Pelo nosso bom amigo João Cabrita da Silva, esclarecido professor official n'esta villa, foram submettidos ao exame elementar, que tiveram logar hontem, os estudantes de quem em seguida damos os nomes e respectivas classificações, honrosas todas para o digno professor, incansavel sempre pelo bom desempenho da sua missão espinhosa.

Tão lisongeiro resultado, não interessa unicamente o nosso excellente amigo; significa igualmente o bom aproveitamento dos seus discipulos, pelo que a todos consignamos aqui n'este logar as nossas sinceras felicitações.

Joaquim Silvestre Alves Guerreiro — distincto; David dos Santos Januario—bom; Manuel Sant'Anna—bom; Antonio Corrêa—bom; Sebastião Alves Marques—bom; Antonio M. de Barros Santos—bom.

Na segunda-feira tivemos o prazer de ver n'esta villa o nosso estimado amigo, o sr. Joaquim Henriques, digno representante da acreditada casa commercial da capital, Santos Beirão & C.^a

Acompanhava-o o nosso amigo Sebastião Rodrigues Centeno.

Os nossos presados collegas de Faro, o *Progresso do Sul* e *Districto de Faro* discordam profundamente, noticiando a maneira porque em Loulé foi recebido, ultimamente, o sr. dr. Matheus Teixeira, pelos amigos do sr. Marçal Pacheco.

Assim é, que o *Progresso* diz que a recepção ao illustre governador civil foi... *festiva* enquanto que o *Districto* afirma haverem as palavras mais *affectuosas* do sr. dr. Matheus sido acolhidas por um dos *assistentes* com um *gesto* de desdem feito com a mão direita. E' verdade que o *Districto* acrescenta que o *gesto* foi dissimulado, mas tambem explica que o sr. dr. Matheus, *fungiu não ter visto*.

Em resumo: segundo o *Progresso* houve festas, na opinião do *Districto* gestos de desdem.

Ora a verdade não está em nenhuma das versões dos nossos illustres collegas.

Nós é que vamos contar o caso com toda a exactidão, sem que nos cegue a *paixão* que nos inspira a energia do sr. governador civil, no dizer de um articulista de Lisboa para o *Progresso do Sul*.

O sr. dr. Matheus Teixeira em Loulé não teve nem *festas* nem *gestos*, teve *Bobo*.

Gestos tem o sr. dr. Matheus Teixeira apanhado dos amigos do sr. Marçal Pacheco, não dissimulados mas escriptos; e *festinhas* é tambem natural que as tenha recebido, dos mesmos *amigos*, ou venha a receber quando o sr. governador civil seja *preciso* para maior luzimento da *honesta* politica do sr. Marçal Pacheco.

Mas d'esta vez só lhe forneceram Bibas.

Agora, a explicação de tão singular modo de receber hospede tão illustre.

O sr. dr. Matheus era ansiosamente esperado pelo *partido* do sr. Marçal Pacheco que havia disposto vedetas com o fim de se achar a postos, isto é, em casa, mal sua ex.^a despontasse na via publica.

Sucedeu então que o sr. governador transportado nas *azas* de um *morcejo* appareceu de subito na administração do concelho.

Não se imagina o assombro, o terror que immediatamente accommetteu os *amigos* do sr. Marçal Pacheco; pela mente de todos passou vertiginosamente a idéa horripilante de *conspirações tenebrosas* e *candidaturas infelizes*

A toda a pressa reunem os *chefes* e de prompto dicidem applicar uma lição mostra ao imprudente e provocador magistrado que, no seio dos proprios dominios do *grande senhor* d'estas paragens,ousara patentear ostensivamente relações com *bichos* que *só andam de noite*, com ares *mysteriosos*, á *claridade morticia da lua*.

Quando, retomando o mesmo meio de transporte, o sr. dr. Matheus se dirigiu ás respectivas mansões dos conspiciosos membros do *partido* do sr. Marçal Pacheco, a seu lado encontrava-se já D. Bibas, o bôbo, encarregado especialmente de fazer sentir ao sympathico governador a deliberação dos *chefes*, sob a forma de parodia á chocarrice muito conhecida do *bôbo* de Francisco I de França.

Cremos que todos os nossos leitores sabem esta passagem da historia de França, no entanto aqui a reproduziremos em breves palavras, unicamente para avivar a memoria e melhor apreciar a fina perspicacia e rapida concepção nos lances difficeis dos incomparaveis *chefes* do *partido* do sr. Marçal Pacheco em Loulé.

Francisco I de França e Carlos v d'Hespanha eram inimigos figadaes, e se por algumas vezes faziam pazes breve as quebravam, nunca sendo sincera a harmonia entre os dois monarchas. N'uma das occasiões, porém, em que a Francisco I convinha apparentar boa amizade a Carlos v, offereceu a este livre passagem pela França para ir combater os Gantezes. Carlos v aceitou e os dois monarchas encontraram-se em Loches, d'onde o rei de França conduziu o seu hospede de festa em festa até Paris, onde se fez ao imperador um ecollimento que excedeu tudo o mais em magnificencia.

«Todavia, diz Henri Martin, d'onde extrahimos estas notas, o imperador sentiu-se inquieto; tinha razões para crer que varias pessoas davam a seu respeito maus conselhos a Francisco I. Os reis tinham ainda, n'esse tem-

po, os intitulados *bôbos*, cujo mister consistia em divertir o seu senhor com os seus saínetes e remoques.

O *bôbo* do rei tinha uma carteira a que chamava *kalendario dos doidos*, e em que escrevia os nomes de todos aquelles que julgava dignos de serem seus collegas. O folião mostrou ao rei o nome do imperador inscripto no seu *kalendario*, em vista da imprudencia de Carlos em atravessar a França.

«—Mas se eu o deixar passar livremente? disse o rei.

«—Nesse caso, replicou o *bôbo*, riscarei o seu nome para pôr o vosso.

«O *bôbo* não fez mais que repetir as palavras de muitas pessoas que se tinham na conta de sensatas.»

Apenas em movimento, pois, D. Bibas mostrou ao energico governador uma carteira em que se achavam inscriptos os nomes de varios *morcejos* e *insignificantes* condemnados ao extermínio.

—Mas se eu persistir em os considerar e poupar? disse o governador.

—Nesse caso, replicou D. Bibas, acrescentarei aos nomes d'elles o vosso.

O *bôbo* não fez mais que transmittir as ordens dos *chefes* que se têm na conta de sumidades politicas, genuinos representantes de quem *tudo pode*.

E eis aqui fielmente narrada e rigorosamente explicada a recepção feita ao energico governador civil do districto de Faro, dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, no anno da graça de 1893, n'esta notavel villa de Loulé, pelo *partido* do muito alto e muito poderoso senhor d'estes reinos algarvios—dr. Marçal d'Azevedo Pacheco.

Charcot

Falleceu ha poucos dias em Paris este notabilissimo homem de sciencia, uma das maiores glorias da França e um dos sabios professores de mais fama em todo o mundo.

Charcot era profundo em todos os ramos de medicina, deixando trabalhos verdadeiramente notaveis em anatomia pathologica e clinica; mas a sua maior celebridade veiu-lhe da especialidade—doenças nervosas—a que, havia muitos annos, quasi exclusivamente se dedicara.

As suas lições no Salpêtrière, em Paris, a que concorriam sempre innumerados medicos de todos os paizes, procurando instruir-se na difficilima pratica da diagnose e therapeutica das doenças do systema nervoso, grangearam-lhe uma veneração universal, tornando-o o primeiro entre os mais considerados cultores da especialidade.

Mas Charcot teve a felicidade de aliar á gloria scientifica a consagração mundana, recebendo, a par do preito dos entendidos, a homenagem dos maiores potentados da terra.

Respeitado por sabios, teve a amizade de reis e imperadores. Justo galardão concedido ao talento e ao trabalho.

Descance em paz o glorioso extinto e possa o exemplo da sua vida d'estudo ser seguido, a bem dos que soffrem.

Os conflictos occorridos em Aigues-mortes (França) entre operarios francezes e italianos, que desgraçadamente produziram muitas mortes e ferimentos de gravidade, provocaram, nas principaes cidades da Italia, manifestações de hostilidade á França, sendo já numerosos os insultos dirigidos aos consulados e a tudo que possa representar uma dependencia ou origem franceza.

O governo italiano tem sido incansavel em reprimir os tumultos e as negociações diplomaticas parecem indicar que o conflicto não tomará maiores proporções.

A questão, no entanto, é melindrosissima, pois que, como é sabido, a Italia faz parte da triplice alliança e o odio franco-allemao está longe de se achar extinto.

Mas a idéa das horriveis consequencias de uma guerra europêa, influirá por certo no animo dos diplomatas francezes e italianos, levando-os a encontrar uma solução honrosa para ambas as partes, evitando assim um cactalismo medonho.

Um dia perguntaram a um individuo ?

—O senhor é conservador ou liberal ?

—Sou liberal, que meu pae tambem era liberal.

—E' catholico, ou simplesmente maçon ?

—Sou maçon, que meu pae tambem era maçon.

—Diabo ! E é solteiro ou casado ?

—Sou solteiro, que meu pae tambem era solteiro.

Enlevo! Enlevo! Enlevo!

A ami querida amiga

Como o *refrain* d'uma canção, voltava-lhe aos ouvidos essa phrase!

Encostada ás almofadas da cama, meio deitada, tendo entre as mãos um rosario, debalde ella queria concentrar-se na prece habitual. Balbuciava as primeiras palavras e em seguida:—Enlevo! Enlevo! Enlevo! Era o que repetia.

Já lá fá tão longe tudo isso! Tinham passado tantos annos, tantos, que nem ella, porventura, poderia já contal-os!

No tempo em que era nova, quando os seus cabellos tinham a côr azulada que têm as azas dos corvos e os seus olhos o reflexo divino das estrellas do ceu, tinha ella amado e muito amado, com o raro amor que nunca pensa em si. O homem que ella amára valem tudo isso. Retribuira, igualmente todo aquelle amor; mas a vida—ou vida não seria—magoára-os sempre, sempre. Nunca os deixára ser mais do que um sonho irrealizavel na mente d'elle e d'ella... Um sonho todo encantos e todo lagrimas!

E ella era já muito velhinha agora... Os seus olhos amortecidos só viam, no presente, o tempo já passado. Tudo mais lhe era indifferente, tudo!

Pela camisa entreal erta via-se um escapulario pequenino... «*Salve Rainha, Mãe de Misericordia...*» E, novamente o *refrain*. Havia tantos annos, Senhor! que aquella phrase lhe não cantava aos ouvidos a voz que idolatrara... E começar a *vel-o* como elle era então, com os seus olhos risonhos e a sua figura esbelta; começar a recordar esse romance todo! Um romance de amor!... Os seus cabellos brancos e sedosos, escapavam-se em anneis da coifa de dormir. A sua bócca de creança crispava-se em um sorriso amargo de saudade; toda a sua figurinha *miguene* outr'ora *potelée*, tremia sobre o leito: «*Vida, doçura, esperança nossa...*» E não resava mais. Oh! Mãe de Deus, apiedai-vos! Enlevo! Enlevo! Enlevo!... Borbulhavam-lhe as lagrimas nos olhos e a pobre desmaiou!...

Ao romper da manhã, voltou a si, e, morta de saudade—porque a saudade é eterna!—soluçou novamente:

Enlevo! Enlevo! Enlevo!

Para que ter coração?

Beja, 15 de agosto de 1893.

MARGARIDA DE SEQUEIRA.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

VENDE-SE

Uma morada de casas terreas com quintal, varanda e poço, situadas na rua da Larangeira, d'esta villa.

Quem pretender dirija-se a D. Eugenia Nobre da Silva, sua proprietaria.

VEJAM

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAS E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES

MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira genebra, cognac e licores

QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento

Alexandre J. N. Santos

LOULÉ

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de alu-
guer e diligencias para o caminho de ferro e
S. Braz, fazendo os trasportes por preços bas-
tante baratos; carros para condução de ma-
las, para toda a parte da provincia e quaes-
quer carros.

Encarrega-se de despachar encomendas
para qualquer parte.

VENDA DE PREDIO RUSTICO

Vende-se uma horta na Quinta do Cadoi-
go, suburbios d'esta villa, com arvoredo e ter-
ras de semear.

Quem pretender dirija-se á R. Nova da Pie-
dade a casa da viuva de Joaquim Alexandre.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»
LOULÉ

Permanece aberto e optima-
mente servido este antigo e acreditadissimo
estabelecimento, onde todos os seus fregue-
zes continuarão a encontrar, a par do extre-
mo accio dos quartos, um magnifico serviço
de mesa e a maxima modicidade de preços.

NOVA MERCEARIA

DE
J. M. CAMPOS

RUA DA CONCEIÇÃO
LOULÉ

Participa aos seus amigos e freguezes que
acaba de abrir o seu estabelecimento de mer-
cearias onde encontram um completo e varia-
do sortido de generos de primeira qualidade,
taes como: assucar, manteiga, farinha, gene-
bra, cognac, licores e diversos artigos de quin-
quillierias, que vende por preços reduzidos.

PASTA DENTIFRICA

INCOMPARAVEL

KALODONT

Aromatica. Refrigerante. Agradabilissima
para limpar a bocca depois das refeições ou
de fumar, muito commoda para viagem. Ap-
provada pela auctoridade sanitaria. Não affec-
ta o esmalte por mais delicado que seja.

BELLEZA DOS DENTES

EXITO NOTAVEL. EXPERIMENTAL-A É ADOPTAL-A.

Preço de cada caixa 300 réis. A' venda no
estabelecimento de

Manoel Rodrigues Corrêa

LARGO DE S. FRANCISCO—LOULÉ

Assucar em quadrados para chá ou café.
Novidade na terra. A' venda no mesmo esta-
belecimento.

ATENÇÃO!...

PABLO GARCIA DELGADO, com estabe-
lecimento de fazendas de algodão, linho, se-
da e lã, participa a todos os seus freguezes
e ao publico em geral, que acaba de receber
um bonito e variado sortido de fazendas pro-
prias para a estação de verão tanto para se-
nhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-riches-escocozes, irenes,
chitas finas, primaveras, percaes, lãs para
vestidos e sedas, tudo da ultima novidade.

Lenços de seda em cores, brancos e pre-
tos. Casomiras meltons e cheviotes, e tudo ven-
de por preços sem competencia!

Pede que visitem o seu estabelecimento
na rua de S. Sebastião, n.º 68, 70, 72, 74,
e Largo da Barbacem, 10 e 12.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typogra-

phia impressos para Mappas estatís-
ticos do movimento parochial mensal,
a 100 réis cada caderno.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ.

ESTE hotel recentemente montado, está nas
condições de servir bem todos os seus fregue-
zes.

Tambem se encarrega de jantares, lúncas,
ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que
lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu
proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

VENDA DE CASAS

QUEM pretender comprar doze moradas
de casas terreas constando cada morada, de
casa de fóra, cosinha e quintal, situadas na
rua da Ponte Nova, nos suburbios d'esta vil-
la, dirija-se a João Antonio Rodrigues Mea-
lha, seu proprietario.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1-77

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explo-
são de gaz, sobre moveis, propriedades e estabe-
lecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

RELOGIOS, VELOCIPEDES E PIANOS

MANOEL RODRIGUES CORRÊA

LOULÉ

REPRESENTANTE DA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



Unicos vendedores da celebre machina **Memoria** que é sem exagero a melhor ma-
chima de costura, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas. Tem tambem
machinas para sapateiro e alfaiate, assim como de fazer meias, que têm dado maravilhosos
resultados, podendo uma mulher fazer 30 a 36 pares de meias por dia. Vende a prompto
pagamento ou a prestações. Ensino e concerto gratis para todas as machinas compradas
n'este deposito.

Unica agencia da Companhia dos Tabacos de Portugal
NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

Vendas para esta zona nas mesmas condições que a referida Companhia. Deposito em
Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqeuime, Paderne e Salir.

**Armazem de vinhos, aguardente, cereaes, esparto, pal-
ma, petroleo, sabão e obra de empreita.**

**Estabelecimento de mercearias, ferragens, drogas, candieiros,
louças, vidros, quinquillierias, bijouterias e**

MUITOS ARTIGOS DE NOVIDADE

PREÇOS COMMODOS

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellent vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve,
sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, rece-
bendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lis-
boa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São ex-
cellentes as acomodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos
passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª cla-
se, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

GUIA

DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa
E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo
Administrativo de 1886, desde a sua publi-
cação até ao presente, dispostas pela ordem
dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, ves-
readores e secretarios das camaras municí-
pales, administradores de concelho, membro-
das commissões districtaes, das juntas de pa-
rochia e em geral a todas as pessoas que tra-
tem de negocios administrativos.

PREÇO 200 RÉIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues
RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfei-
çoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)
LISBOA

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MACDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados
da capital, encontram os srs. viajantes, pe-
lo preço de 17000 réis por dia, um bom
tratamento e quartos com o maior asscio.

O PROPRIETARIO,
Luiz Augusto Brandão.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar
n'esta villa, está montada em condições de sa-
tisfazer a todas as encomendas taes como: pro-
curações, ordens e mandados de pagamento, at-
testados, autoações, recibos, quitações de foros
participações de casamento, envelopes e pape-
l timbrados, e todos os impressos para repartições
publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a
nitidez, por isso que esta officina tem boas ma-
chinas e typo novo.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e ra-
dical de todas as molestias de pelle: as impin-
gens, nodoas, borbulhas, comichão, dardos, her-
pes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada bran-
cura, sem deixar o menor signal; tira as sardas,
nodoas, borbulhas e encobre os signaes das bexi-
gas. Cada frasco 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua
importancia em valle do correio, a Manoel Pinto
Monteiro, Rua da Ro'a, n.º 206—LISBOA.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro AN-
TEUPHELICO se curam todas as roturas
(quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Equalmente se remette pelo correio a quem en-
viar a sua importancia em valle, ou notas (carta
registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA